

DOENÇA DE PEYRONIE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TRATAMENTO COM ONDAS DE CHOQUE

Amanda Vitória Da Penha Silva¹; Nicole Portilho Agostinho²; Paulo Henrique Andrade³; Maria Eduarda Garim Vidal⁴; Sabrina Leticia Bubans Junges⁵; Alexandre Ribeiro Inoue⁶.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RS.53

RESUMO

Introdução: A doença de Peyronie consiste na curvatura acentuada e severa do pênis causada pela formação de um tecido fibroso cicatricial na túnica albugínea peniana, causando perda na distensibilidade do pênis, e pode resultar em dores, além de afetar a função sexual. A terapia por ondas de choque abrange a aplicação de ondas extracorpóreas de baixa intensidade que podem induzir a neovascularização e melhoria do fluxo arterial cavernoso. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia da terapia por ondas de choque extracorpóreas (ESWT) para pacientes com doença de Peyronie. Especificamente, pretende-se investigar o impacto da ESWT na redução da angulação peniana e no alívio da dor durante a ereção. **Metodologia:** Este resumo foi elaborado através da revisão bibliográfica de estudos referente ao papel das terapias de choque na doença de Peyronie que incluem ensaios clínicos randomizados, estudos prospectivos e metanálises publicados no PUBMED, SCIELO, UPTODATE e OXFORD ACADEMY. **Resultados:** A busca resultou em 14 estudos, incluindo 3 ensaios randomizados desenvolvidos entre 2016 e 2023, o qual totalizou 594 pacientes inclusos. A metanálise mostrou que o procedimento de ondas de choque não implicou numa melhora significativa quanto ao grau de curvatura do pênis dos pacientes (OR: 1,90, IC 95% 0,92-3,95, P=0,11) todavia, a remissão da dor foi um resultado importante em todos os trabalhos (OR: 3,0, IC 95% - 2,38-6,78, P<0,0004). **Conclusões:** Embora os resultados tenham demonstrado algum efeito terapêutico e segurança em relação à abordagem da doença pelo tratamento de ondas de choque, não se pode afirmar, indubitavelmente, sua eficácia, visto que há ausência de estudos robustos, com evidências científicas consistentes, que permitam a adoção segura de um tratamento eficaz. Além disso, devido à falta de padronização dos materiais e métodos utilizados, como a intensidade das ondas e a frequência das sessões, há ainda uma implicação que resulta em menor garantia dos resultados observados pelos estudos. No entanto, o tratamento mostrou-se promissor e seguro dentro dos contextos expostos. Assim, é de extrema importância que outros estudos sejam conduzidos a fim de determinar um protocolo que permita o uso dessa terapia.

Palavras-chave: Pênis. Terapia. Curvatura.